

UM ESTUDO SOBRE A VIABILIDADE DO SISTEMA DOS INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO SOCIO- -ECONÓMICO DE MACAU

*Tian Dan**

Nas vagas da globalização, o desenvolvimento económico de países e territórios já está completamente integrado numa rede mundial. Hoje em dia, nenhum país poderia auto-isolar-se do resto do mundo. É antes um elo indispensável da cadeia mundial. A “independência e autodeterminação” e um “desenvolvimento fechado” dum determinado país ou território trariam para si próprio, inevitavelmente, uma baixa eficácia, que provocaria a pobreza e atraso, sujeitando-o ao risco da exclusão da comunidade internacional.

A concorrência internacional, cada dia mais renhida, devido aos progressos tecnológicos e ao rápido desenvolvimento das técnicas informáticas, tornou-se omnipresente. A globalização económica esbate as fronteiras nacionais, mas a concorrência entre os estados, ao nível das empresas, torna-se cada vez mais frenética. Para assegurar a estabilidade económica e um desenvolvimento integrado, com vista à procura duma posição privilegiada na concorrência internacional, a maioria dos países realiza, duma maneira activa, acções destinadas a promover o seu desenvolvimento económico e a aumentar a capacidade e a vantagem concorrenciais.

Neste processo de luta mundial pelo desenvolvimento, marcar passo já significa um “recuo”, portanto, a utilização racional dos recursos e

* Departamento de Pessoal da Universidade de Sichuan, estudioso visitante da Universidade Fudan e mestre na Administração Pública pela Universidade de Macau. 1327

a promoção dum desenvolvimento socio-económico mais rápido e melhor tornam-se objectivos comuns dos governos e das sociedades. Nesta óptica, estar a par do estado do desenvolvimento socio-económico local, a fim de definir as orientações do desenvolvimento futuro, torna-se um problema urgente. Este problema é exactamente o que o sistema de indicadores do desenvolvimento económico-social procura resolver.

1. O SISTEMA DE INDICADORES SOCIAIS E O SISTEMA DE INDICADORES SOCIO-ECONÓMICOS

1.1. O CONCEITO DE SISTEMA DE INDICADORES SOCIAIS

Os indicadores sociais foram pela primeira vez lançados pelo estudioso norte-americano Raymond Bauver, que adiantou a seguinte definição para os referidos indicadores: “Estatísticas e combinação das mesmas e outras formas de prova que nos ajudam a ter um conhecimento claro da realidade e do rumo a seguir, com base no respeito pelos valores sociais e pela orientação dos rumos”¹. Constituem um monitor da sociedade, pela qual a Humanidade pode, através de meios bem definidos, tomar conhecimento da estrutura organizativa e do processo evolutivo social, dos seus objectivos, sucesso, valores e intenções, de maneira a tornar os estudos sociais mensuráveis e previsíveis². Os indicadores sociais fazem, ainda, com que os actos racionais se realizem com maior facilidade e se transformem numa necessidade³. Ajudam-nos a conhecer melhor as orientações do desenvolvimento e tornam-se nos fundamentos que orientam as práticas da Humanidade nas transformações sociais. Além disso, o sistema de indicadores também fornece métodos melhores e mais baratos para a aplicação da democracia⁴.

A sociedade é um complexo, com conteúdos a todos os níveis, de modo que, na maioria dos casos, com indicadores simples e unitários, não é possível analisar os complicados problemas sociais, portanto, é adopta-

¹ Vogel, J. (1997), “The Future Direction of Social Indicator Research”, *Social Indicators Research*, 42, 2, pp. 103-117.

² Ferriss, A. L. (1988), “The Uses of Social Indicators”, *Social Forces*, 66, 2, University of North Carolina Press, Nafa Carolina, p. 602.

³ Tamburi, G, Mouton, P. (1976), “Social security indicators”, *International Labour Review*, 114, 2, p. 155.

⁴ Vogel, J. (1997), “The Future Direction of Social Indicator Research”, *Social Indicators Research*, 42, 2, p. 108.

do um grupo de indicadores para resolver problemas comuns e é deste modo que se forma um sistema de indicadores.

O sistema de indicadores é uma composição de indicadores, que visa à satisfação de determinados princípios. Caracteriza-se pela especificidade e exaustão⁵.

1.2. A EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE INDICADORES SOCIAIS E A SUA ORIENTAÇÃO FUTURA

A partir dos anos 60 do século 20, vários países começaram a servir-se de indicadores sociais para fazer avaliações sobre o estado do seu desenvolvimento social e previsões das tendências sociais, de maneira que os indicadores sociais já se tornaram um importante instrumento da gestão moderna⁶.

No entanto, no processo evolutivo de indicadores sociais, após o “movimento de indicadores” que se verificou nos finais dos anos 60 e início da década de 70 do século passado, ocorreu uma depressão. Ao analisar os motivos desta situação, deparamos com um conjunto de factores, dos quais se podem destacar as questões da insuficiência teórica e modelar, da exactidão das informações, do carácter científico dos indicadores e da diversificação das realidades sociais. Todos estes factores constituem um grande problema a enfrentar pelos próprios indicadores sociais, o que conduz à rejeição destes pela maioria dos países, onde não são reconhecidos, nem introduzidos na gestão dos assuntos de estado.

O desenvolvimento económico torna-se objecto de maior atenção por parte dos dirigentes políticos de países em vias de desenvolvimento e deixa decisores políticos dos países desenvolvidos encantados, chamando, ao mesmo tempo, a atenção dos sociólogos⁷ que investigam as mudanças sociais em curso. Portanto, os indicadores sociais são sistematicamente encobertos por outros indicadores tais como os de Dow Jones.

Não obstante, a economia não é a totalidade da vida social, por isso, a partir dos meados e últimos tempos da década 80 do século passado, os indicadores sociais tornaram a merecer certa atenção, adquirindo

⁵ Zhao, J. Z., Opschoor, J.B. (1999), “Indicator System and Framework For Sustainable Development”, *Journal of Environmental Sciences*, 11, 4, p. 494.

⁶ Cf. Zhu Qingfang, “Um olhar sobre o desenvolvimento social da China desde as reformas”, in *Boletim de Estudos da China Contemporânea*, n.º 3 de 1996.

⁷ Weiner, M. (ed), (n.d.), “Modernization: The Dynamics of Growth”, *Voice of America Forum Lectures*, US, p. 119.

o seu estudo mais elementos positivos e racionais. Os relatórios sociais passaram a ser um método auxiliar importante nos estudos sobre os indicadores. A sua abordagem tornou-se uma tendência muito importante nos estudos sobre os indicadores.

Na actualidade, as orientações básicas para o desenvolvimento de estudos sobre os indicadores sociais são: acompanhar o nível do desenvolvimento nacional e internacional; promover a transmissão de informações estatísticas relacionadas com as políticas correspondentes, para que os indicadores possam fazer parte dos projectos sociais; ajustar e modernizar a estrutura dos indicadores; clarificar os princípios dos indicadores, bem como, revelar a vida pública; rever os métodos e as medições compreensivos para manter o carácter progressista dos indicadores e procurar aliados, tantos quanto possível, a fim de garantir os recursos estáveis e obter a garantia de capitais⁸.

3.1. AS CONOTAÇÕES DO SISTEMA DE INDICADORES PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÓMICO E A ARGUMENTAÇÃO BÁSICA PARA A SUA CRIAÇÃO EM MACAU

Os indicadores sociais, pela sua natureza, podem dividir-se em indicadores subjectivos e objectivos e, pela sua categoria, podem classificar-se em indicadores sociais gerais, sectoriais e temáticos⁹. O sistema dos indicadores socio-económicos pertence ao sistema dos indicadores sociais temáticos. Trata-se dum sistema cujo objectivo é o estudo compreensivo e comparativo do desenvolvimento económico e social. A criação deste sistema é benéfica para a descrição clara da situação do estado do desenvolvimento social, para melhorar e aprofundar dum modo constante as informações vindas da sociedade, sujeitando-as à abstracção e sistematização, de forma a transformá-las num meio e instrumento regulares e para observar e analisar o progresso social e o desenvolvimento económico¹⁰.

⁸ Vogel, J. (1997), "The Future Direction of Social Indicator Research", *Social Indicators Research*, 42, 2, p. 107.

⁹ Cf. Zhu Qingfang e Wu Hanguang, *O sistema dos indicadores sociais*, Beijing, Editoras de Ciências Sociais da China, Janeiro de 2001, p. 6 e He Jianzhang, *Teoria e prática dos indicadores sociais na China*, Beijing, Editora de Estatísticas da China, 1989, p. 5.

¹⁰ Noll, H. H. (2003), "Social Indicators and Social Reporting: The International Experience", Access from <http://www.ccsd.ca/noll1.html> (Canadian Council on Social Development).

Sendo um sistema de indicadores sociais temáticos, o sistema de indicadores socio-económicos possui cinco funções: a descritiva, a elucidativa, a avaliadora, a monitora e a de previsão¹¹.

Macau, na sua qualidade de novo território com o sistema dos indicadores sociais a ser implantado, deve assimilar as experiências de outros países e organizações internacionais, no âmbito do sistema de indicadores. A construção do sistema de indicadores socio-económicos seria, então, uma escolha racional. Os indicadores sociais simples e unitários, como carecem de critérios bem definidos na sua avaliação (por exemplo, os graus de satisfação social, de saúde e de justiça social), têm de ser muitas vezes substituídos por indicadores quantificadores. As diferenças verificadas na substituição de uns indicadores por outros e a diferença entre os países e os territórios conduzem a erros sistemáticos nos sistemas dos indicadores, o que representa uma dificuldade interna para o desenvolvimento do sistemas de indicadores. Os indicadores económicos simples e unitários, embora dotados dum alto grau de quantificação e exactidão, não podem representar a totalidade da vida social, portanto, os indicadores sociais são benéficos para dar prioridade à eficácia, sem prejuízo da justiça, permitindo-lhes assumir as funções dum instrumento de avaliação do desenvolvimento social e de orientação dos rumos do desenvolvimento social.

2. O GRANDE SIGNIFICADO DA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE INDICADORES SOCIO-ECONÓMICOS

O sistema de indicadores sociais pode conduzir à distribuição racional de recursos ao nível da orientação biológica, o que permite um desempenho mais eficaz na concretização da justiça social e na obtenção de bons resultados quanto aos recursos aplicados. Através de actividades bem programadas, pode-se mudar o ritmo e a orientação do desenvolvimento social¹². Como o sistema de indicadores sociais tem um significado muito amplo, neste estudo, só podemos realizar algumas macro-análises bem restritas sobre as políticas governamentais.

¹¹ Cf. Zhu Qingfang e Wu Hanguang, *op. cit.*

¹² Ferriss, A. L. (1988), "The Uses of Social Indicators", *Social Forces*, 66, 2, University of North Carolina Press, Nafa Carolina, p. 601.

2.1. A NECESSIDADE DE DECISÕES RACIONAIS

A política pública é o meio com o qual o Governo regula a sociedade, sendo constituída por orientações que o Governo adopta para as acções públicas e privadas e representa uma distribuição baseada na autoridade do Governo para os valores sociais¹³. As decisões da política pública e a sua eficiência são de extrema importância para o desenvolvimento social e económico, assim como para o futuro dum determinado país e território, portanto, a cientificidade e a eficiência da política pública constituem a força vital dos governos modernos. As decisões racionais também são conhecidas como as melhores decisões, com que, em conformidade com dígitos e factos, e através de cálculos exactos e metodologias científicas racionais, se avaliam os prós e os contras dos projectos de viabilidade para a resolução dos problemas, à procura da melhor política ou da mais perfeita. Representam orientações para decisões científicas¹⁴. Uma vez que o modelo de decisões racionais precisa de dados quantificáveis e critérios de avaliação exactos, o sistema dos indicadores socio-económicos fornece precisamente esses dados e critérios de avaliação exactos para as decisões racionais, servindo-lhes de base.

2.2. A NECESSIDADE DE REFORÇAR DECISÕES CIENTÍFICAS E A EFICIÊNCIA DA GESTÃO GOVERNATIVA

Aristóteles, na *Metafísica* assinala: “Os conhecimentos formam-se com o domínio sobre as causas, no entanto, se as causas são numericamente ilimitadas, os conhecimentos tornam-se impossíveis, porque a alma só pode dominar as coisas existentes limitadas”¹⁵. A política pública, muitas vezes, diz respeito a departamentos diferentes, níveis governamentais variados, tempos e lugares variáveis e uma grande variedade de problemas. Devido às condicionantes do carácter indeterminado de conhecimentos e à incompletude das informações, torna-se quase impossível tomar decisões absolutamente científicas e de alta eficiência. Além disso, os governos, pela sua limitada disponibilidade, precisam de fazer abstracções eficazes e racionais sobre uma sociedade assaz complexa, de maneira a formar um governo de alta eficiência, a aumentar o

¹³ Cf. Wu Qiyuan, *Política Pública*, Beijing, The Commercial Press, 1989, p. 4.

¹⁴ Idem, pp. 47-50.

¹⁵ Frank N Magill (dir.), *World philosophy: essay-reviews of 225 major works*, edição chinesa da Editora Radio-Televisão da China, 1991, p. 191.

carácter científico das decisões e a melhorar a eficiência da gestão governativa. Por isso, o sistema dos indicadores socio-económicos reveste-se dum grande importância.

2.3. A NECESSIDADE DE SELECÇÃO DE OBJECTOS E DA DECISÃO DOS PRÓS E CONTRAS POR PARTE DA POLÍTICA PÚBLICA

Os objectivos da política pública influem directamente na sua eficiência. Devido à diversidade da política pública, no caso da falta de um critério objectivo para os valores, a atitude e a posição dos decisores, assim como o grau dos seus conhecimentos, produzem influência directa nas decisões, podendo provocar instabilidade e baixa eficiência. Portanto, o posicionamento de valores das políticas governativas, que se formam através de critérios objectivos, é favorável a uma clarificação da selecção dos objectivos por parte da política pública e à consequente decisão dos prós e contras.

2.4. MEIO EFICAZ PARA EVITAR ERROS NAS DECISÕES POLÍTICAS

“Se o mercado ultrapassar os seus limites, o governo terá toda a facilidade em o controlar. Mas quando é o Governo que ultrapassa os seus limites, o mercado não tem nenhuma capacidade de intervenção, a não ser nos casos de perda da eficácia económica, evidente e continuada”¹⁶. Nas decisões políticas, se não se proceder à análise clara das circunstâncias, nem existirem critérios de avaliação para a aplicação das tais decisões políticas, nem uma expressa orientação dos valores, nem fundamento para as decisões políticas, não será muito difícil assistir ao surgimento de confusões, que dão lugar, com frequência, a decisões erradas. O corpo principal das decisões são as pessoas. Uma “governança subjectiva” constitui uma tendência natural numa situação da falta de elementos para um critério objectivo e não é requisito de decisões científicas, nem duma governança conforme às leis. Através da criação e aplicação do sistema de indicadores, pode-se arrancar pelas raízes o surgimento de decisões erróneas, de maneira a garantir uma orientação correcta para as políticas governamentais e a promover decisões científicas, em detrimento de erros nas decisões.

¹⁶ Citado em Liu Junning e outros, *A lógica do mercado e o conceito do Estado*, Beijing, Livraria Vida, Leitura e Novos Conhecimentos, 1995, p. 9.

2.5. FAVORECENDO UMA CORRECÇÃO OPORTUNA DOS ERROS DETECTADOS

Os erros são inevitáveis, devido ao duplo condicionalismo do carácter indeterminado dos conhecimentos e à incompletude das informações. No entanto, como os funcionários administrativos dos departamentos públicos e representantes eleitos pelo povo sabem que não é bem visto reconhecer os seus erros, que muitas vezes são associados pelos eleitores à “incompetência” e “baixa eficácia”, tentam fugir às responsabilidades, recusando-se a reconhecer os erros ou tentam minimizá-los, como podemos verificar por alguns comportamentos tendenciais dos departamentos públicos¹⁷. No caso da perda duma capacidade de auto-correcção interna, esta torção dos assuntos públicos trará elevados custos sociais. Se uma política estiver malfeita, quando mais for aplicada, mais consequências negativas trará¹⁸.

Com um sistema de indicadores bem claro, mediante uma avaliação dos factos objectivos, além de se poder garantir a criação e a aplicação a longo prazo de políticas correctas, pode-se fazer correcções oportunas e eficazes das políticas defeituosas de maneira a reduzir erros subjectivos, promovendo uma aplicação feliz das políticas governamentais.

2.6. FUNDAMENTO PARA AJUSTE DE POLÍTICAS

Embora a intervenção governamental possa suprimir deficiências de mercado e vencer o seu descontrolo, em muitos casos, o próprio descontrolo é exactamente provocado pela intervenção governamental¹⁹. Mesmo sendo uma política correcta no momento em que é feita, devido às mudanças da realidade, pode tornar-se muito problemática para o governo, no que diz respeito às restrições e à validade. Cabe perguntar, o que fazer? “manter uma política inalterável”, ou seguir uma política incoerente de “revogar à tarde uma ordem dada pela manhã” O sistema de indicadores sociais tem a função de servir de critério objectivo de avaliações, dando voz aos factos. Portanto, o sistema de indicadores socio-

¹⁷ Cf. B. Guy Peters, *Administration-The Future of Governing Four Emerging Models*, edição chinesa da Editora da Universidade Popular de Beijing, 2001, p. 142. (Fontes em inglês: Peters, B. Guy. (2001), *The Future Of Governing :Four Emerging Models*, by China Renmin University press, 2000 by Best Wise Publishing. Original Published by the University Press of Kansas.)

¹⁸ Cf. Liu Junning e outros, op. cit., p. 75.

¹⁹ Idem, p. 78.

-económicos pode, com a sua visualização directa e clareza, servir de monitor às decisões governamentais, deixando o governo prever e tomar conhecimento dos resultados sociais que produzem as suas políticas, a fim de poder reavaliar e ajustar as políticas já adoptadas, de forma a melhorar a sua eficácia.

2.7. BASE PARA UMA GOVERNAÇÃO CONFORME ÀS LEIS E A VIGILÂNCIA SOCIAL

Uma administração rigorosamente conforme às leis e uma ampla vigilância social constituem as características duma sociedade democrática, mas não podemos esquecer o facto de que devem possuir garantias institucionais aperfeiçoadas. Ao analisar a área administrativa, em princípio, os burocratas que formam o corpo principal da administração, devem pôr em primeiro lugar os interesses públicos, em segundo e último lugar, respectivamente, os interesses colectivos e individuais, mas a realidade é bem outra²⁰. No que toca à vigilância, como os burocratas profissionalizados se consideram peritos, as diferenças de grau de especializações, as experiências de trabalho, a assimetria nas informações, assim como a diferente distribuição de recursos, entre muitos outros factores, fazem com que a vigilância social não possa deixar de estar sujeita a grandes restrições. Portanto, a base para uma governação conforme às leis e a vigilância social têm uma importância primordial. O sistema de indicadores sociais pode precisamente desempenhar uma função activa, que favoreça a formação de critérios comuns.

2.8. A NECESSIDADE DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO DAS POLÍTICAS

Os estudos do passado e do presente serão uma preciosa riqueza para nós podermos conseguir obter bons resultados no futuro. Uma rica herança socio-cultural permite à Humanidade não precisar de voltar ao seu estado natural primitivo e reiniciar tudo de novo. Isto por si só constitui a base do progresso social da Humanidade. Aqui reside a grande importância da realização de estudos científicos sobre as políticas. No entanto, a insuficiência de casos positivos é um grande obstáculo para o desenvolvimento científico desta disciplina e, muito especialmente, a

²⁰ Cf. Wu Qiyuan, op. cit.

falta de critérios concretos avaliadores de multiuso que se combinem com o desenvolvimento científico das políticas, a fim de demonstrar objectiva e exaustivamente o que se forma a partir daí. Portanto, a construção do sistema de indicadores modernizados constitui uma metodologia e um fundamento para os estudos científicos das políticas, obtendo assim um significado muito positivo.

3. A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA DE INDICADORES SOCIO-ECONÓMICOS EM MACAU

Quase todos os governos do mundo têm participado numa forma activa nas acções que promovem o desenvolvimento económico local para aumentar a sua capacidade concorrencial. Prova disso é o facto dos Estados Unidos da América, que se vangloriam de possuir uma economia livre, investirem anualmente 900 mil milhões (90 biliões)²¹ de dólares em apoios ao desenvolvimento da alta tecnologia. A política pública é um meio concreto com que o governo faz os seus controlos. Logo, o carácter científico da política pública e a sua eficiência constituem a força vital dos governos modernos, e ao mesmo tempo, uma força motriz para o desenvolvimento de estados e territórios. Não obstante, durante o processo de decisão das políticas, a quantificação dos problemas-objectivo, a orientação dos valores para as políticas e a avaliação da eficiência das políticas constituem sempre problemas essenciais e estão na origem dos sucessos ou fracassos e da boa ou má qualidade das políticas tomadas. Um sistema de indicadores socio-económicos objectivo poderá ajudar os decisores a fazer uma avaliação exacta com indicadores quantificadores dos problemas-objectivo e da eficiência das políticas, de modo a obter uma correcta orientação dos valores para a selecção das políticas governamentais.

Com uma concorrência cada vez mais porfiada, só se pode ganhar espaço de sobrevivência na comunidade internacional, fazendo comparações horizontais e verticais e procedendo aos ajustes oportunos da política pública governamental, de modo a promover, simultaneamente, o desenvolvimento económico rápido dum país ou território. Macau, embora tenha uma boa base de informações sectoriais que lhe permite ter

²¹ Cf. *Anuário Económico de Hong Kong e Macau*, Beijing Editora do Anuário Económico de Hong Kong e Macau, 2001, p. 408.

conhecimentos claros dos méritos conseguidos, não possui uma descrição científica e exacta da generalidade da economia e da sociedade de Macau. Portanto, a criação do sistema de indicadores socio-económicos em Macau torna-se extremamente premente e necessária.

Devido à reduzida superfície, à população não ser numerosa e a uma economia em miniatura, Macau não está, actualmente, a ter muita dificuldade em ser incluído nos indicadores internacionais e nacionais e, por isso, o território é muitas vezes esquecido. Mesmo quando está incluído em indicadores do interior da China, os estudos revelam que os indicadores de Hong Kong, Macau e Taiwan, nos sistemas, só servem de referência essencialmente a si próprios, não sendo, portanto, objecto de análise.

Esta situação poderá transformar-se numa força de descentrifugação, afastando paulatinamente Macau da comunidade internacional. Se se fizer uma análise em função da estrutura produtiva peculiar de Macau, teremos mais um problema escondido, a longo prazo, para o território. A única maneira de mudar esta situação em Macau passa por promoções governamentais e pela participação activa da sociedade, que pode encontrar na criação dum sistema de indicadores socio-económicos um instrumento eficaz.

Por isso, não há razão para não utilizar as vantagens de Macau, de modo a que, através da formação do sistema de indicadores e das suas análises, o território possa integrar-se nas fileiras comparativas internacionais, o que viabiliza encontrar um posicionamento claro para a Região Administrativa Especial de Macau e, também, comparar e comprovar as avaliações, num esforço de garantir um desenvolvimento sustentado e estável à região.

4. FACTORES FAVORÁVEIS À CRIAÇÃO DO SISTEMA DOS INDICADORES DA MODERNIZAÇÃO EM MACAU

Na Região Administrativa Especial de Macau, devido à sua reduzida dimensão e população, as estatísticas são extremamente exactas e pormenorizadas, possuindo uma alta credibilidade. Portanto, podem servir de base teórica a experiências empíricas internacionais e no interior da China para criar o sistema de indicadores da modernização, situação esta que poderia colocar Macau no âmbito nacional da China e da comunidade internacional, como o fulcro para o desenvolvimento no futuro.

4.1. TOMAR CONHECIMENTO DA REALIDADE LOCAL PARA UMA MELHOR INTEGRAÇÃO NA COMUNIDADE INTERNACIONAL

A típica economia em miniatura de Macau dificilmente será o objecto da atenção dos sistemas de indicadores mundiais e nacionais da China. Há uma certa força de descenrifugação invisível, que faz com que Macau tenha perdido a oportunidade de se comparar com o resto do mundo e a dinâmica para se sincronizar com os outros países. Devido às características da peculiar estrutura industrial de Macau, há facilidade em que a economia do território se isole e feche perante o mundo.

Com a criação em Macau dum sistema de indicadores modernos, em conformidade com os critérios internacionais, a presença da Região Administrativa Especial de Macau poderá ser realçada no mundo inteiro, permitindo a Macau assimilar os progressos civilizacionais essenciais do desenvolvimento da Humanidade, traduzindo-se, simultaneamente, na promoção dum desenvolvimento económico estável e integrado no território.

4.2. NÃO DEIXAR FUGIR A VANTAGEM DE TOMAR A INICIATIVA E REFORÇAR A CONSCIÊNCIA SOCIAL

Recentemente, a Academia das Ciências Sociais da China publicou «O Relatório da capacidade concorrencial de algumas cidades chinesas, n.º 1». Numa listagem nacional, Macau ocupa o quinto lugar, logo a seguir a Hong Kong, Shanghai, Shenzhen e Pequim²². Embora a Região Administrativa Especial de Macau pertença a uma economia incompleta em miniatura, encontra-se, na actualidade, numa posição privilegiada em vários sistemas modernos de indicadores de avaliação. Macau poderá servir-se desta vantagem para reforçar a confiança social e concentrar os recursos humanos, bens e recursos financeiros de toda a sociedade, a fim de promover o crescimento económico e a estabilidade política no território, tornando, assim, a vantagem estatística numa verdadeira realidade social.

4.3. FACILIDADE PARA A REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA E A IDENTIFICAÇÃO DE TODAS AS CAMADAS E MEIOS SOCIAIS

A credibilidade, que é a base da sobrevivência de qualquer sistema de indicadores sociais, possui dois componentes: a autoridade e o reco-

²² Cf. Macau ocupa o 5º lugar no *rangking* da concorrência da China, in *Jornal de Macau*, 3 de Março de 2003.

nhecimento. Apesar de Macau não ter a vantagem da autoridade, devido à sua peculiar estrutura económica e a sua escala minúscula, tem facilidade de reforçar, na área informática, amplo intercâmbio com outros países, e de se situar, nas comparações, numa posição justa e neutral, o que facilita a construção dum sistema de indicadores socio-económicos com amplo reconhecimento e identificação. Mesmo no sector dos jogos e do turismo deseja-se no território que não só as economias vizinhas, como a mundial tenham um rápido desenvolvimento para se poder gozar duma maneira eficaz da quota do crescimento económico mundial. Assim, na qualidade duma economia dependente, o território pretende promover a prosperidade local, em inter-relação. Eis um factor para que o sistema dos indicadores socio-económicos de Macau seja identificado e não substituível pelos de outros países e territórios.

4.4. CRIAR LAÇOS VITAIS COM O INTERIOR DA CHINA, À PROCURA DE SUCESSO PARA TODOS

A criação do sistema de indicadores socio-económicos de Macau deve apoiar-se principalmente no interior da China, mas também deve servir-se, da melhor maneira possível, das diferenças que possui o regime de Macau para poder desempenhar a sua função de ponte e janela, que ajuda o interior a conhecer, duma maneira completa, as tendências do desenvolvimento socio-económico de Macau e a fomentar o intercâmbio deste com a comunidade internacional, consolidando os laços de amizade entre os países.

4.5. REFORÇAR AS SUAS VANTAGENS REGIONAIS

Com os Festivais de Cinema de Berlim e Cannes, as duas cidades viram grandemente aumentada a sua celebridade, se o sistema de indicadores agora proposto puder vir a ser implementado em Macau, com bons resultados, Macau poderá usufruir de mais reconhecimento internacional, o que lhe permitirá tornar-se num dos cenários em que a China se exporá ao mundo e numa janela para que o mundo possa conhecer melhor a China.

O que acabamos de referir favorece a criação duma nova imagem da Região Administrativa Especial de Macau, a nível internacional, bem como o desenvolvimento do turismo e dos jogos e a concretização da meta de transformar Macau num centro de reuniões internacionais, obtendo, assim, uma nova dinâmica na sua capacidade concorrencial.

4.6. ASSIMILAR TODAS VANTAGENS PARA CRIAR NOVOS PONTOS DE CRESCIMENTO

Qualquer actividade tem um determinado ciclo de vida, por esta razão, se concedem grandes honras às empresas nacionais centenárias na Inglaterra e nos Estados Unidos da América. O turismo e os jogos, que são os dois pilares da economia de Macau, sofrem, neste momento, o impacto da liberalização destes campos no sudeste asiático e noutros países, o que implica uma redução do factor de insubstituibilidade que até aqui possuíam. “Cada um sente os seus males.” Só através de constantes análises e comparações e da tomada de conhecimento do fulcro do desenvolvimento doutros países e territórios, e por meio da análise das suas experiências bem sucedidas, e de ajustes da sua estratégia de desenvolvimento, ao encontro das correntes internacionais, Macau poderá encontrar uma “baía” serena para a sua economia que “anda ao sabor das ondas”²³.

4.7. CRIAR UM PONTO DE CONFLUÊNCIA DE INFORMAÇÕES

Na área de estudos sociais, Macau tem um ambiente académico relativamente tolerante, o que faz do território um lugar privilegiado para que a China possa conhecer o Mundo e vice-versa. Esta vantagem favorece a confluência de pontos de vista diferentes e deixa a Região Administrativa Especial de Macau desempenhar a sua dupla função de aglutinação e irradiação.

Através duma identificação com o sistema de indicadores sociais, criam-se condições favoráveis para aumentar a importância que a sociedade dá às informações e para transformar Macau num ponto de confluência de informações. Macau, como uma ponte entre a China e o Ocidente e como um centro de reuniões internacionais, precisa de estar na posse de informações das três partes, procurando encontrar, assim, as vantagens relativas de cada uma, a fim de conseguir um bom desempenho das funções previstas.

Além disso, com recursos informáticos mais ou menos completos, pode-se fornecer mais escolhas à sociedade, promovendo a transformação e reciclagem das empresas, o que viabilizará uma função promotora, de

²³ Ver esta teoria em *Os ajustes da política económica de Macau após o seu retorno*, Shenzhen, Editora Mar e Céu, 2000.

forma continuada, que possa reforçar a vitalidade económica e a capacidade de adaptação. Ao mesmo tempo, a criação duma sociedade informática poderá ser uma das melhores escolas da política económica a ser adoptada pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau.

5. AS CARACTERÍSTICAS QUE O SISTEMA DE INDICADORES SOCIO-ECONÓMICOS DE MACAU DEVE POSSUIR

Carácter aberto: O objectivo de construir um sistema dos indicadores socio-económicos em Macau é procurar um posicionamento para o território no cenário mundial, a fim deste se manter sincronizado com o resto do mundo.

Através de estudos comparativos fornecidos pelo sistema de indicadores, pode-se visualizar Macau no meio da comunidade internacional. Por isso, só num sistema aberto poderemos realizar os ajustes oportunos à estrutura dos indicadores, completando-a e melhorando-a, numa tentativa de manter o sistema numa posição sempre avançada.

Carácter dinâmico: Os indicadores sociais não podem ficar imóveis e têm de adaptar-se constantemente às mudanças sociais, o que constitui um requisito objectivo da modernidade. Acompanhar os movimentos dinâmicos do desenvolvimento tanto internacional, como nacional da China e prever as tendências do desenvolvimento representa uma orientação muito importante no desenvolvimento actual dos indicadores sociais. O sistema dos indicadores, além de dever basear-se no aperfeiçoamento constante dos seus próprios modelos teóricos e analíticos, tem de manter as informações constantemente actualizadas, preservando a ordem temporal das informações estatísticas, a fim de conseguir uma comparação dinâmica.

Carácter básico: embora os indicadores sociais, por definição, se baseiem no respeito pelos valores sociais e objectivos que residem nos dados estatísticos e na combinação de tais dados e doutras provas, que permitam avaliar melhor o estado do desenvolvimento social e decidir do rumo a seguir, é preciso ter em mente que a própria construção do sistema é um processo básico.

Carácter popular: Satisfazer o público constitui um requisito básico do sistema de indicadores sociais, estando mesmo na sua origem. É também uma das forças motrizes para o seu desenvolvimento continuado. O sistema de indicadores socio-económicos de Macau deve basear-se em 1341

aplicações simples, acessíveis à sociedade, no que toca à sua aceitação e uso. Além disso, deve exercer uma influência positiva sobre o agendamento social e, ao mesmo tempo, deve dar importância ao fornecimento de informações acessíveis ao público em geral.

Carácter cooperativo: Os indicadores sociais, que tocam em quase todos os aspectos da vida social, constituem um macrosistema comparativo. Portanto, a sua construção também precisa de um mecanismo de cooperação activo.

Carácter exemplar: Por causa da diversidade do mundo e da estrutura em miniatura e mono-produtiva de Macau, é importante que o território saiba tirar lições da experiência dos outros. Isto não significa só lições ao nível teórico, mas, também, da estrutura modelar e das técnicas de funcionamento prático activo.

Carácter duradouro: Se a política pública em si não for correcta, quando a taxa de aplicação governamental aumentar, os prejuízos também serão maiores. O mesmo acontece ao sistema dos indicadores sociais. Para uma bem sucedida construção dos indicadores sociais, é preciso apoio teórico e modelar. Mas a própria teoria bem sucedida e o modelo analítico resultam de experiências positivas e são comprovados e divulgados pela prática. Este percurso cíclico determina que é preciso um tempo relativamente longo para a criação dum sistema dos indicadores fiável, racional e sensível. Além disso, as análises comparativas dos indicadores também precisam de comparar as estatísticas de cada objecto, acumuladas durante anos.

Carácter complexo: C. E. Black destacou as restrições a que estão sujeitos os estudos comparativos:

1. A peculiaridade histórica de cada nação;
2. A necessidade de haver investigadores com conhecimentos enciclopédicos;
3. A exactidão e a exaustão dos dados indicadores, bem como a exactidão das provas e o seu uso rigoroso;
4. O carácter de ocultação e disfarce da realidade, a falta de imaginação e a protecção dos conhecimentos²⁴. O sistema de indicadores socioeconómicos reveste-se duma grande complexidade. Além disso, sem

²⁴ Black, C. E. (1966), *The Dynamics of Modernization: A Study In Comparative History*, Harper&Row, New York, p. 38.

informações quantificáveis não se pode fazer análises quantificáveis. Estas são fundamentais mas importância é em si mesma ilógica²⁵, porque os factores inquantificáveis subsistem em todos os domínios da vida social e exercem influência muito grande sobre a sociedade.

Carácter estatístico: Os dados estatísticos constituem a fonte e a força vital para o sistema dos indicadores, representando uma demonstração palpável da realidade social, através da abstracção matemática. Eles são o fruto da teoria matemática e dos modelos matemáticos. Desde há muito que a exactidão e a determinação das fontes estatísticas condicionam o desenvolvimento do sistema de indicadores sociais.

A recolha, análise e tratamento dos dados influenciam directamente o sucesso ou o fracasso do sistema de indicadores. A execução do sistema dos indicadores em Macau, necessita da coordenação dos dados estatísticos existentes, para que estes correspondam aos critérios internacionais. Isto não só ajudará a ter um conhecimento claro e a fazer previsões precisas da realidade local, como também vai criar um espaço favorável para que o território possa participar, no futuro, em cada vez mais avaliações internacionais.

6. O POSICIONAMENTO DO SISTEMA DE INDICADORES SOCIO-ECONÓMICOS DE MACAU

Durante a construção do sistema dos indicadores, coexistem oportunidades e desafios. Evidentemente, o desenvolvimento constitui a corrente principal da sociedade e do sistema de indicadores sociais. E isto fornece uma garantia básica para a bem sucedida criação do sistema de indicadores socio-económicos de Macau e seu funcionamento. Para reflectir, da melhor maneira possível, a realidade social, ter bem clarificada a orientação do desenvolvimento futuro, bem como para orientar as práticas sociais e promover o desenvolvimento económico e a estabilidade social de Macau, o sistema de indicadores socio-económicos de Macau deverá possuir os seguintes parâmetros:

1. Terá de se transformar num sistema de avaliação, reconhecido pelo mundo chinês, pelo Sudeste Asiático e até, pelo resto do mundo. Através de comparações ao nível mundial, pode-se assimilar, duma ma-

²⁵ Carley, M. J. (1979), "Social Theory and Models in Social Indicator Research", *Inter-national Journal of Social Economics*, 6, 1, p. 38.

neira ampla, a essência dos progressos civilizacionais da Humanidade, a fim de promover o seu próprio desenvolvimento. Segundo a teoria de um desenvolvimento acelerado ultrapassador de etapas, os países atrasados, através da assimilação de experiências dos países evoluídos, podem reduzir os custos do seu desenvolvimento. Com as comparações, não só se pode medir o grau do desenvolvimento, mas também podem ser sistematicamente aproveitadas as experiências bem sucedidas dos países desenvolvidos.

2. O sistema de indicadores socio-económicos de Macau deverá assimilar as experiências teóricas do interior da China e apoiar-se principalmente nelas. Desta maneira, nas comparações internacionais, o território poderá aumentar o seu peso nos sistemas de indicadores.

Enquanto as condições não estiverem todas reunidas, pode-se optar por uma metodologia mais pragmática, isto é, Macau aparecerá como um ramal dos vários sistemas dos indicadores do interior da China, criando assim uma nova força motriz para o seu sistema de indicadores socio-económicos.

3. Para o sistema de indicadores, o processo e o resultado são igualmente importantes. A criação e o funcionamento do sistema de indicadores socio-económicos de Macau deverá servir de força motriz ao desenvolvimento social do território e promover, duma maneira eficaz a sua marcha no sentido duma sociedade informatizada, a fim de que ela possa ter mais escolhas e reforce a força vital da sua economia, ao mesmo tempo, enquadrando-a de modo a atingir o objectivo de a transformar num centro de reuniões internacionais. A criação do sistema de indicadores de Macau deverá basear-se na percepção de si próprio e do mundo, para reforçar o nível das decisões científicas e para manter um desenvolvimento sustentado e estável da sua economia.

4. A criação do sistema de indicadores socio-económicos é em si uma síntese da teoria e lógica do desenvolvimento social, que ainda está numa fase incipiente, portanto, deve cultivar a postura de “criar” e não de “erradicar”, promovendo, esforços constantes, no sentido de realizar sondagens e aperfeiçoamentos, para que o sistema possa funcionar como um suporte enérgico da política pública do Governo. Por isso, a criação do sistema de indicadores sociais é um processo que implica novas investigações e estudos, representando, ao mesmo tempo, um progresso social, de maneira que deve merecer a atenção e o amor de toda a sociedade.